AVEIRO, 13 DE MAIO DE 1972 * ANO XVIII * N.º 910

Litoral

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

Considerações sobre um famoso retrato

SER ou NÃO SER

DR. ALBERTO COSTA

DONA JOANA, filha primogénita de D. Afonso V, foi proclamada Princesa, herdeira do trono, poucos dias depois do seu nascimento; porém, três anos volvidos, quando nasceu seu irmão — o futuro D. João II — coube-lhe o título de Infanta.

Isso não obsta a que alguns historiadores se lhe refiram como Princesa-Infanta e, na Cidade da Ria, que a tem por Padroeira, seja designada por Santa Joana Princesa — a despeito de correr ainda seus trâmites o processo de canonização, que se arrasta, desde que foi beatificada, em 4 de Abril de 1693.

Tendo abandonado as pompas da Corte, para se acolher, humildemente, em 1472, ao modestíssimo Convento de Jesus, fundado em Aveiro dez anos antes, ali viveu 18 anos de clausura, pobreza, exagerados jejuns e rigores de penitência, que tanto contribuíram, por certo, para a tuberculose, de que deve ter sido vítima, aos 38 anos de idade (Fernando Correia).

Baldados foram os rogos, as diligências e as ameaças, movidas por seu Pai e Irmão, com a cooperação de veneráveis prelados, para a convencerem a abandonar a vida monástica, onde não passou do noviciado — pois a doença a obrigou a desistir de professar — tendo falecido em odor de santidade, a 12 de Maio de 1490.

Extinto o Convento de Jesus, após a morte da última freira, de seu modesto espólio foram herdeiras, mais tarde, as Irmãs Dominicanas que — depois de admitidas de novo, em Portugal, as Ordens Religiosas — fundaram em Aveiro o Colégio de Santa Joana, onde passou a ser venerado, como recordação da excelsa Infanta, um retrato pintado sobre madeira, e que a tradição reconheceu como a sua vera efígie.

Pode dizer-se que, só depois do arrolamento dos bens monacais, uma vez proclamada a República, começou a despertar interesse e a ser do conhecimento público esse **primitivo** da nossa pintura quatrocentista, que passou a fazer parte do património artístico da Nação.

Muitos têm sido os inves-

Continua na página três

ACONTECEU...

GUEDELHUDOS

DR. ARAÚJO E SÁ

BEM me parece que os habituais leitores do Litoral sentirão hoje o apetite aguçado para o que me proponho escrever. Na verdade, um artigo para um jornal com um título como este que escolhi, creio poder despertar uma pitada de curiosidade. E não se julgue que os títulos são coisa para deitar fora, como pontas de cigarro, por quem escreve. Eles assemelham-se, tantas vezes, a autênticos iscos que escondem, intencionalmente, o anzol de intenções jornalísticas nem sempre fáceis de antever...

Mas voltemos ao princípio: guedelhudos! Reconheço não ser eu a pessoa mais indicada para tocar no assunto, pois sempre andei com melena comprida — muito aquém dos guedelhudos, adiante-se — salvo agora, em que o regulamento militar, que cumpro sem discutir, me não permite trazer as orelhas tapadas por cabelo!

Cabelo curto à tropa, melena comprida como sempre foi do meu agrado ou guedelha à «Beatle», não passam afinal de modas. Ora como modas se não discutem, quem tiver a ousadia e a imprudência de as discutir correrá o sério risco de não andar na moda, o que não é o caso dos guedelhudos que topamos por cá a cada esquina, mesmo com todo este calor que nos apoquenta, que nos faz suar dia e noite e que nos empasta o cabelo. Só por espírito de sacrifício se pode ser guedelhudo aqui...!

Espírito de sacrifício — note-se bem — de que vêm dando provas imensos rapazes, guedelhudos ontem e certamente guedelhudos amanhã, hoje de cabelo curto, como é do regulamento militar, envergando fardas iguais à minha.

Muitos deles têm sido autênticos baluartes na luta, sem tréguas, que se vem travando por estas terras quentes de Angola. Páginas escritas com o seu sangue ficarão para sempre como marcos a atestar a sua passagem por cá.

A mocidade, esta mocidade com quem me cruzo de dia e de noite nestas andanças militares, pisa terreno firme, sabe o que quer, contesta legìtimamente sistemas que nada resolvem nem dão resposta a coisa alguma.

Alguns andam errados? Certamente. Mas quantos adultos — muitos de cabelo curto, rapado até! — não andam errados também? Nem valerá a pena responder..., tamanha a evidência dos factos. Seria «pôr a careca à mostra» de tantos que «não podem» com os cabelos compridos dos nossos jovens.

Olham-nos, criticam-nos, depreciam-nos de perna traçada, despreocupadamente sentados à mesa dos cafés, matando o tempo de qualquer modo, esquecidos de que na vida parar é morrer! São aqueles que enfileiram na crítica fácil, superficial, tendenciosa, infantil, ridícula até; são aqueles que nada fizeram de útil, os que «andam no mundo por verem andar os outros»; são os que olham o semelhante sem terem a coragem de se olharem a si próprios; são os tais (e nem tão poucos são!) que se por cá tivessem de enfrentar os horrores da guerra talvez mor-

Continua na página três

ABRAÇO AMIGO

DR. BARATA DA ROCHA

Á muitos anos já que, por convicção e acima de tudo por longa experiência da vida colhida na clínica, nem sempre fácil, me convenci ser, paradoxalmente, mais frequente encontrar a verdadeira educação, os sãos princípios morais (morais e por que não dizer mesmo a autêntica fidalguia de trato) entre essa gente anónima do nosso bom povo, do que, pròpriamente, entre aqueles que, por várias circunstâncias, se colocaram por «motu» próprio nas classes que vulgarmente rotulamos de elevadas.

O nosso bom povo é, na sua grande e esmagadora maioria, como todos sabem, honesto consigo próprio — condição indispensável para se poder ser sincero e honesto para com os outros. Sabedores destas verdades, muitos países estrangeiros para onde ele hoje emigra em quantidade, aproveitam-no e exploram-no na certeza de que a grandeza duma pátria se fez sempre, ou quase sempre, com o salutar sacrifício dessa gente anónima que continua verdadeira e a ter por «brazão» as suas excepcionais qualidades de trabalho e de humildade, humildade sempre avessa às honrarias e à avidez de teatralização social que tantos

Continua na página três

IV ANIVERSÁRIO

PEQUENOS CANTORES da GLÓRIA

No pretérito sábado, 6, os «Pequenos Cantores da Glória» festejaram os seus quatro anos de existência, em reunião que decorreu, perante numerosíssimo público, no vasto Salão Aleluia.

O magnífico coral, sob segura e competente regência do Rev.º Padre Arménio Alves da Costa Júnior, incansável pároco da freguesia, deliciou o auditório, desta vez com números de música profana, tendo cantado, a duas e a três vozes, partituras de Mozart, Beethoven, Mendelsson, J. Offenbach e composições russas. A segunda parte do delicioso espectáculo foi preenchida com uma pequena peça, um quadro vivo, dois recitativos de poesia e variedades.

No início, o Rev.º Padre Arménio saudou os presentes e disse do significado da festa, Depois, a sr.ª Dr.ª Carminda Viterbo fez a história dos «Pequenos Cantores».

No final, os componentes do excelente conjunto e seus familiares reuniram-se em alegre e são convívio.

FESTAS DA CIDADE 1972

V CENTENÁRIO DA CHEGADA A AVEIRO DA PRINCESA SANTA JOANA

PROGRAMA OFICIAL *respeitante a* MAIO

SEXTA-FEIRA, 12 (Dia de Santa Joana Princesa, Padroeira da Cidade e da Diocese — Feriado Municipal)

10 h. — Alvorada
11 h. — Missa solene, na Igreja de Jesus
18 h. — Procissão
21.30 h. — Audição de música coral pelo CORAL VERA CRUZ, na Igreja da Misericórdia

SÁBADO, 13

16 h. — Desfile de grupos folclóricos, seguido de exibição no Canal Central
21.30 h. — Concerto, na sala do Conservatório Regional

DOMINGO, 14

10 h. — Arruada
16 h. — Espectáculo Infantil, no Rossio
21.30 h. — Espectáculo de Variedades, no Rossio
24 h. — Sessão de fogo de artifício, na Ponte da Dobadoura

SÁBADO, 20

21.30 h. — Concerto, na sala do Conservatório Regional

12 DE MAIO A 30 DE JULHO

Concursos Para Admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos de 3 a 22 de Maio de 1972 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110 AVEIRO	Posto Clínico de Aveiro	- Otorrinolaringologia
	Posto Clínico de Moselos	- Clínica Médica
	Posto Clínico de Ovar	- Ginecologia - Obstetrícia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Rua Infante D. Henrique, 34-1.º FARO	Posto Clínico de Portimão	- Neurologia - Psiquiatria
Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios Avenida João Crisóstomo, 67 LISBOA-1	Posto Clínico de Torre da Marinha	- Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Av. Heróis de Angola, 59 LEIRIA	Posto Clínico de Pombal	- Ginecologia - Oftalmologia
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Medico-Sociais do Distrito de Lisboa Av. dos Estados Unidos da América, 39 LISBOA-5	Posto Clínico de Belas	- Pediatria
	Posto Clínico de Enxara do Bispo	- Clínica Médica
	Posto Clínico de Gradil	- Clínica Médica
	Posto Clínico de Manique do Intendente	- Clínica Médica
	Posto Clínico de Odivelas	- Estomatologia
	Posto Clínico de Vila Franca do Rosário	- Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143 PORTO	Área do Porto	- Otorrinolaringologia
	Posto Clínico de Penafiel	- Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Setúbal Praça da República SETUBAL	Área de Setúbal	- Alergo-Asmologia - Estomatologia - Gastroenterologia - Neurologia - Neuropsiquiatria Infantil - Pediatria-Cirúrgica - Reumatologia
	Posto Clínico de Alcácer do Sal	- Clínica Médica
	Posto Clínico de Alhos Vedros	- Clínica Médica - Estomatologia - Ginecologia - Obstetrícia - Otorrinolaringologia
	Posto Clínico de Amora	- Clínica Médica
	Posto Clínico do Barreiro	- Estomatologia - Ginecologia - Obstetrícia
	Posto Clínico da Cova da Piedade	- Estomatologia
	Posto Clínico da Moita	- Clínica Médica
	Posto Clínico de Montijo	- Estomatologia
	Posto Clínico de Santo Ovideo	- Clínica Médica

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 22 de Maio de 1972 na sede da Federação, na Avenida Manuel da Maia, n.º 58-2.º Esq.-Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

Lisboa, 2 de Maio de 1972

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMILIA

Tribunal Judicial da Comarca de Cantanhede

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz saber que por este Juízo de Direito e 2.ª Secção, de Processos, correm éditos de TRINTA DIAS, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os réus ANTÓNIO CRUZ e mulher, MARIA CRUZ, ausentes em parte incerta da França e que tiveram o seu último domicílio conhecido na GAFANHA DA NAZARÉ, da comarca de Aveiro, para no prazo de DEZ DIAS, decorrido o dos éditos, contestarem, querendo, os autos de acção sumária que lhes move o autor Manuel Simões Moreira, casado, comerciante, residente em Vilamar, da freguesia de Febres ,e em cuja petição inicial este pede que os citandos sejam condenados a pagar-lhe a importância de 46 555$10 (quarenta e seis mil quinhentos e cinquenta e cinco escudos e dez centavos), acrescida dos juros legais desde 2 de Janeiro de 1970, até efectivo pagamento, representando aquela quantia o saldo de transacções comerciais realizadas entre o autor e os citandos, conforme consta da conta corrente junta por fotocópia à referida acção.

O duplicado da petição inicial encontra-se à ordem dos réus na Secretaria do Tribunal desta Comarca.

Cantanhede, 13 de Abril de 1972.

O Juiz de Direito,
Augusto Pires Fernandes Vieira

O Escrivão de Direito da 2.ª Secção,
Fernando Cruz da Mota Veiga

Ser *ou* não ser

Continuação da primeira página

tigadores que de ele se ocuparam, parecendo hoje aceite, com José de Figueiredo, Reynaldo dos Santos, Alberto Souto, Rocha Madahil, Joaquim de Vasconcelos, Henrique Lopes de Mendonça, João Barreira, etc., não se tratar de um original mas sim de uma cópia, possivelmente de artista estrangeiro, decalcada sobre um retrato da autoria de Nuno Gonçalves ou, pelo menos, de pintor da sua Escola. Poderá ser mesmo uma cópia daquele que levou consigo D. João de Melo, bispo de Coimbra, quando, em 1669, veio a Aveiro, proceder ao exame dos restos mortais da Infanta, a fim de colher elementos para o processo de beatificação. Talvez tenha ido mesmo para Roma, acompanhando o referido processo, pois foram inúteis todas as pesquisas, feitas por Marques Gomes em Coimbra, no sentido de o descobrir (Alberto Souto).

Seja como for, pode dizer-se unânime a aceitação de que ele representa a virtuosa filha do Rei Africano. Alberto Souto considera-o mesmo como «único retrato verídico e autêntico da excelsa irmã do Príncipe Perfeito» e, a José de Figueiredo, também não merece dúvidas a autenticidade do mesmo.

Ora, entre os nossos **primitivos**, os que mais celeuma têm suscitado são, sem dúvida alguma, os painéis de S. Vicente de Fora, de que se tinha perdido o conhecimento ou se supunham desaparecidos, após o terramoto de 1755, tendo constituído um dos mais preciosos achados deste século, a par das tapeçarias de Pastrana.

Doutas opiniões, entre as quais as de José de Figueiredo, Reynaldo dos Santos e José Saraiva, ora se conjugaram, ora se contrapuseram, na identificação das personagens do políptico. De todas elas, há, todavia, no chamado **painel do Infante**, três figuras cuja identificação conta inúmeros adeptos: D. Henrique, com o seu chapeirão borgonhês e, em primeiro plano, de joelhos, antepondo-se à discutida figura central, dum lado D. Afonso V e do outro sua esposa, D. Isabel, filha do mártir de Alfarrobeira e mãe da veneranda Padroeira da Cidade do Vouga.

José de Figueiredo admite, sem discussão, que o retrato do Museu de Aveiro representa a Infanta D. Joana, e tal semelhança lhe encontra com o de D. Isabel, no painel acima referido, tanto nas feições como no vestuário, que chega a aventar a hipótese de ter sido a Infanta, e não a Rainha, que Nuno Gonçalves figurou nesse admirável conjunto.

Já Rocha Madahil e Alberto Souto, citados por Santos de Carvalho, admitem tratar-se da mesma pessoa e se, no retrato de Aveiro, os olhos não são de verde esmeraldino nem os cabelos de louro dourado, consoante a descrição coeva de Soror Margarida Pinheiro, o facto se deve a desajeitada repintura antiga, que lhe aplanou também o relevo dos seios testemunhado pela proeminência do corpete.

Há cerca de 40 anos que Roberto de Carvalho, com a sua autoridade de radiologista, e também de curioso em coisas de Arte, me confirmou essas desastradas sobreposições de tinta, que prejudicaram tanto o retrato, quanto foi beneficiado com o escrupuloso restauro de 1935.

Em 1965, J. Santos de Carvalho publicou um minucioso estudo, intitulado **Iconografia e Simbólica do Políptico de São Vicente de Fora**, onde anota a referida semelhança entre as duas figuras, pondo, contudo, o problema ao contrário dos três investigadores referidos. Para ele trata-se, de facto, da mesma pessoa, porque o retrato do Museu de Aveiro não é de D. Joana, mas sim de D. Isabel. Na sua opinião, não seria de admitir, com efeito, que, ao inclausurar-se para sempre, num modesto convento, para levar uma vida de privações e penitência, a Infanta tivesse trazido consigo um seu retrato, em traje de Corte, que permanentemente lhe lembraria a vaidade terrena e o fausto do Paço. Pelo contrário, uma recordação de sua mãe, seria uma bem compreensiva manifestação de afecto.

Mais ainda: a figura do retrato apresenta a cabeça coberta com «uma riquíssima crespina, adornada de pedras preciosas», toucado que, de acordo com os costumes da época — segundo Michèle Beaulieu e Jeanne Baylé — era atributo das mulheres casadas, o que parece relacionado com o bracelete e o anel.

Pela primeira vez, creio eu, se pôs a questão neste pé, se bem que Armando Lassancy tivesse aceitado o retrato como sendo de D. Joana «com o anel de prometida» — o que parece sem sentido e menos justificaria a recordação inseparável de uma devota monja. De resto, este mesmo anel, que José de Figueiredo toma como sinal de identificação da Infanta, visto tê-lo deixado em testamento a seu sobrinho Jorge, deve ter sido uma jóia herdada de sua mãe.

Por outro lado, Joaquim de Vasconcelos, apesar de tomar posição entre os que admitem a autenticidade do retrato, diz que a mão posta sobre o coração lhe parece indicar tratar-se de uma noiva.

Porém, nenhum outro autor se refere à **crespina**, ornamento que J. Vasconcelos descreve como «uma touca tecida com cordões de ouro fino e ornada de rubis, safiras e pérolas», ao passo que Henrique Lopes de Mendonça se refere à «cabeça toucada de fios de ouro».

Parecendo-nos válidos os argumentos trazidos a público por Santos de Carvalho, não temos conhecimento de terem sido contraditos, nem levados, até hoje, em linha de conta, o que atribuímos ao facto de o livro ter tido pouca difusão.

A Aveiro e aos seus eruditos compete esclarecer o assunto, já que a minha **erudição** não dá para mais do que para pôr em equação este problema.

To be, or not to be...

ALBERTO COSTA

Abraço amigo

Continuação da primeira página

pretendem ao procurar vãs glórias do presente e do futuro.

Suponho que grande parte das pessoas assim pensa e que não há médico que não tenha confirmado, ao longo da sua vida profissional, estas verdades, visto ser fácil encontrar exemplos, às mãos cheias, entre o povo sempre dado à gratidão, à verdadeira e sincera amizade, à bravura que faz com que fàcilmente se «dê» por moto próprio desinteressado, do que por interesses nem sempre confessáveis.

Vêm estas considerações a propósito dum abraço amigo que há dias recebi, abraço que retribui com um belíssimo almoço num dos melhores restaurantes do Porto, dum benemérito aveirense há muito radicado em Boston e que das terras da América para Aveiro novamente voou roído pela ânsia de matar saudades da família e (por que não também?) da terra que lhe serviu de berço. A este homem simples muita gente, em Aveiro, deve a vida, até porque das mansas águas da Ria já recuperou vários corpos prestes a afogarem-se.

No entanto, a grandiosidade da cidade de Boston, as facilidades económicas auferidas, o bem-estar material de que já disfruta, não lhe modificaram a alma, que continua a ser cristalina e pura como sempre o foi quando ainda modesto operário duma fábrica de cerâmica da nossa cidade.

Já desconfiaram de quem se trata? Pois, positivamente, é de Eduardo de Sousa, desse célebre «Atita» que ensinou a nadar gerações sucessivas de aveirenses e que, hoje, na América, continua a ser também, e sòmente por amor ao desporto, professor de natação, divulgando, desta forma, entre as camadas jovens esse salutar desporto e ainda o nome de Portugal. Sim, porque por mais inacreditável que pareça, nem todos os filhos dessa grande nação sabem da existência do nosso país. Simples deficiência de conhecimentos de geografia.

Há uns anos já que nestas mesmas colunas do Litoral tive a satisfação de falar de Eduardo de Sousa e soube que essa notícia, na altura, enchera de júbilo alguns aveirenses, principalmente aqueles que, de perto ou de longe, conviveram com esse grande nadador.

Pois bem: ele voltou a Aveiro mais português do que nunca, humilde como sempre foi, mas «superior» como poucos.

As grandiosidades materiais não o ofuscaram. O dinheiro não lhe deu aquela falsa dimensão que muitos julgam possuir com ele. Constante consigo próprio, só tem tido uma preocupação: distribuir abraços de pura e sincera amizade e, involuntàriamente, lições de civismo, de patriotismo e de sã educação. Sei que a sua modéstia o levaria a ficar zangado comigo se eu não desse a entender não ser ele professor de outra coisa que não da natação.

No entanto, esta nova vinda a Portugal serviu realmente de lição a muitos, porque a sua esmerada conduta, o seu civismo e, acima de tudo, a sua rígida honradez provaram que se pode ser grande, ou melhor, que se deve tentar ser grande sòmente com uma linha de conduta irrepreensível que sirva de exemplo a todos e acima de tudo às gerações mais jovens.

Eduardo de Sousa, que eu gostaria de ver melhor retratado como «homem da natação» por alguns dos bons repórteres desportivos que Aveiro possui, bem merecia mais esta homenagem.

Aqui fico à espera dessas linhas e desse valioso prémio que bem merece.

Porto, 3 de Maio de 1972

AUGUSTO BARATA DA ROCHA

Aconteceu...

Continuação da primeira página

ressem de susto, talvez lhes caísse até o cabelo..., tamanho o pânico. Claro que eles não podem com os guedelhudos! Não podem porque não lhes convém... Porque receiam confronto... Porque se sentem — se bem que o ocultem — complexados...

Vão até mais longe: têm a coragem (a tal coragem que nunca lhes descobri!) de adivinharem pelos cabelos o íntimo da juventude. Tremendo erro! Erro de palmatória!

Guedelhudos! — isco que escondeu, intencionalmente, o anzol das minhas intenções jornalísticas de hoje.

Bem me parece que alguns o tenham engolido...!

ARAÚJO E SÁ

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	MOURA
Domingo . . .	CENTRAL
2.ª-feira . . .	MODERNA
3.ª-feira . . .	ALA
4.ª-feira . . .	AVEIRENSE
5.ª-feira . . .	AVENIDA
6.ª-feira . . .	SAÚDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO

Integrado nas festas da cidade promovidas pela Câmara Municipal de Aveiro, realiza-se um concerto, no próximo dia 13, pelas 21.30 horas, na sala do Conservatório.

Apresenta-se o Grupo Coral daquele estabelecimento de ensino, dirigido pela prof.ª Maria Luísa Gomes Santos, a pianista Maria Teresa Paiva, professora no Conservatório do Porto, e a violoncelista Maria Isabel Delerue, professora no Conservatório de Aveiro.

ENCONTROS SACERDOTAIS

Os sacerdotes da Diocese de Aveiro vão realizar uma nova série de reuniões, nos dias e locais que a seguir se indicam: dia 19 — Águeda e Albergaria-a-Velha, em Macinhata do Vouga; dia 23 — Vagos, em Santo André; dia 24 — Ílhavo, na Costa Nova; dia 25 — Anadia e Oliveira do Bairro, no Colégio de Famalicão, em São Bernardo; dia 29 — Sever do Vouga, em Couto de Esteves; dia 5 de Junho — Murtosa e Estarreja, em Salreu.

PROFISSÃO DE FÉ E CRISMA EM ESGUEIRA

O venerando Prelado da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, presidirá, em Esgueira, no próximo dia 28, às cerimónias da Profissão de Fé e do Crisma, integradas na missa das 11 horas.

DE REGRESSO DA PESCA DO BACALHAU

Vindos dos pesqueiros da Terra Nova e da Gronelândia, ancoraram já na Gafanha da Nazaré os arrastões bacalhoeiros «Brites» e «Inácio Cunha», com carregamentos avaliados, respectivamente, em quinze e vinte mil quintais.

DEFESA CIVIL DO TERRITÓRIO

Com vista à troca de impressões sobre socorrismo e à escolha de elementos que hão-de integrar a Comissão Distrital de Aveiro, estiveram nesta cidade, no último sábado, os srs. General Raul Pereira de Castro e Brigadeiro Novais Gonçalves, respectivamente 1.º e 2.º Comandantes da D. C. T.

Houve uma reunião nos Paços do Concelho, sob presidência do Governador Civil e a que estiveram presentes numerosas individualidades, seguindo-se uma visita às instalações da D. C. T. local e às de Espinho.

CENTRO DE CULTURA OLIVA

● O Centro de Cultura Oliva, de S. João da Madeira, depois de demovidas algumas dificuldades, particularmente as respeitantes ao numeroso elenco que se torna indispensável, vai iniciar os ensaios da peça «Retablo do Flautista», de Jordi Toxidor, numa tradução de Rui Lebre e de colaboração com o Dr. Magalhães dos Santos.

● Na última quarta-feira, 10, em estreia, em S. João da Madeira, e no dia 12, em Oliveira de Azeméis, o CCO levou à cena o espectáculo «Inspector-Inspecção», adaptado por Rui Lebre segundo a peça de Nicolau Gogol, com versos do Dr. Magalhães Santos.

MOVIMENTO DE TURISTAS

Durante o mês de Abril transacto, foram atendidos 328 turistas estrangeiros no posto de informações da Comissão Municipal de Turismo desta cidade, dos quais 88 eram ingleses, 86 franceses e 23 americanos.

Naquele mesmo mês, o número de portugueses que foram ali procurar informações elevou-se a 478.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA À CIDADE

Na sua reunião ordinária da semana finda, a Câmara Municipal de Aveiro deliberou adquirir o apetrechamento electrónico necessário ao funcionamento de mais um furo para captação de água, que foi recentemente aberto na «Quinta do Canha».

CONSTRUÇÕES NO CONCELHO

Durante o mês findo, o Município aveirense deferiu 88 processos para obras de construção e de beneficiação de edifícios na área do concelho.

Também durante aquele período, foram acabados de construir 9 prédios, encontrando-se em curso 16 obras novas na cidade e 12 na área rural.

SORTEIO DA MOTORIZADA «CASAL», PELOS BILHETES DE INGRESSO NA «FEIRA DE MARÇO»

Os bilhetes de ingresso nos festivais organizados pela Tertúlia Beiramarense, durante o período da «Feira de Março», habilitavam os seus compradores ao sorteio de uma magnífica motorizada «Casal».

Realizado o sorteio, verificou-se que foi contemplado o n.º 40 309 — pelo que o seu possuidor passa a ser dono da motorizada «Casal», contra a apresentação do bilhete premiado.

Obrigatoriedade de afixação dos preços dos artigos à venda nos estabelecimentos

O Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro, no desejo de colaborar na política que vem sendo seguida pelo Ministério da Economia, chama a atenção das firmas suas agremiadas, de que são expressamente obrigadas a marcar os preços de venda ao público em todos os artigos existentes nos seus estabelecimentos, expostos em montras ou vitrinas, devendo fazê-lo de forma a que esses preços sejam bem visíveis e de fácil verificação, a todos solicitando o maior cuidado na escrupulosa observância do que a tal respeito dispõe o Despacho publicado no Diário do Governo, II Série, de 15 de Janeiro de 1947, a fim de evitarem a intervenção das instâncias oficiais, conforme está previsto no citado Despacho.

REUNIÃO ROTÁRIA

Na última reunião do Rotary Clube de Aveiro, estiveram presentes, como convidados, o Embaixador do México em Portugal, sr. Dr. Emílio Calderón Puig, o Presidente do Município, sr. Dr. Artur Alves Moreira (ali também em representação do Chefe do Distrito), o sr. Dr. Mário Duarte, ilustre aveirense e antigo Embaixador de Portugal no México, o sr. Diamantino Brisos, do Rotary Clube de S. Paulo, o Presidente e vários associados do Rotary Clube de Estarreja e, ainda, um elevado número de distintas senhoras.

Presidiu à reunião o sr. Carlos Gamelas, que agradeceu a presença dos convidados. O sr. Dr. Fernando de Oliveira falou, depois, sobre a amizade luso-mexicana e o sr. Eduardo Cerqueira teceu algumas pertinentes considerações acerca da Padroeira Santa Joana Princesa.

Mais tarde, usou da palavra o Embaixador do México em Portugal que, em dada altura, fez entrega de uma bandeira do seu país ao Rotary Clube de Aveiro, oferta do Rotary Clube de Puebla. Por sua vez, o Presidente do clube aveirense ofereceu ao clube de Puebla uma bandeira nacional, que confiou ao sr. Dr. Emílio Calderón Puig, e fez entrega de ramos de flores e de recordações às senhoras.

Seguidamente, o sr. Dr. Mário Duarte proferiu uma palestra sobre a amizade que une os dois países, tendo sido, no final, muito aplaudido e felicitado pela atenta e interessada assistência.

Em nome do Chefe do Distrito e na sua qualidade de Presidente da Câmara, o sr. Dr. Artur Alves Moreira saudou as entidades presentes, aproveitando o ensejo para pôr em destaque a figura do Dr. Mário Duarte.

Encerrou o festivo convívio o sr. Carlos Gamelas, que uma vez mais se congratulou pela presença de tão distintas e qualificadas entidades, terminando por considerar aquela reunião como histórica para o clube a que preside.

II CONFRATERNIZAÇÃO ANUAL DE VIAJANTES

Realiza-se no dia 3 de Junho próximo, nesta cidade, a segunda confraternização anual dos viajantes que trabalham no Distrito de Aveiro. O programa incluirá um desafio de futebol entre os viajantes do Porto e os viajantes de Aveiro, seguindo-se um almoço, num restaurante da cidade.

Os interessados podem inscrever-se pelo telefone n.º 25875 de Aveiro (Sr. Ferreira).

NOTÍCIA DESPORTIVA DE ÚLTIMA HORA

A Federação Portuguesa de Futebol, apreciando o relatório do árbitro sr. Fernando Leite acerca do jogo de domingo findo, entre o Beira-Mar e o Sporting, interditou o Estádio de Mário Duarte, por dois encontros oficiais, e aplicou ainda a multa de 750$00 ao Beira-Mar.

É flagrantemente injusto e revoltante o duro castigo, de que os dirigentes do Beira-Mar — por certo — vão recorrer para as entidades superiores, apoiados pelos desportistas aveirenses e pelas autoridades, oficiais e desportivas, da cidade. E importará que, a bem do Desporto e da dignidade que nele deve imperar, a punição agora imposta ao Beira-Mar e a Aveiro seja anulada, castigando-se o autêntico réu-culpado dos incidentes, que, depois da sua lamentável actuação em campo, voltou a plano saliente, tristemente, através de não menos lamentável redacção do boletim do jogo...

EXPOSIÇÃO ITINERANTE LUANDA-1971

No Salão Municipal de Cultura, foi inaugurada, na tarde da última terça-feira, a anunciada Exposição Itinerante Luanda-1971.

Com a presença do Presidente da Câmara, sr. Dr. Artur Alves Moreira, Vereadores e de outras entidades locais, o certame foi apresentado pelo decorador-chefe da Câmara Municipal de Luanda, sr. Alvim Braga.

Após interessada visita à exposição, montada em painéis de madeira oriunda da província de Angola, o sr. Alvim Braga, em nome do Presidente da Câmara de Luanda, sr. Fernando de Sá Viana Rebelo, entregou ao sr. Dr. Artur Alves Moreira uma placa, em prata, com as armas de S. Paulo da Assunção de Luanda.

Esta exposição, que é constituída por 56 belíssimas fotografias de artistas ultramarinos, ficará patente ao público até ao próximo dia 16.

FALECERAM:

D. MARIA DA CONCEIÇÃO BRANCO PINTO

Completaria 76 anos três dias depois do seu falecimento, que ocorreu pelas seis horas da manhã de 5 do corrente. Enferma — e gravemente enferma, depois que, há cerca de dois meses, fora acometida de mal súbito — tudo fazia prever o desenlace que vitimou, na sua residência da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, a sr.ª D. Maria da Conceição Branco Pinto.

A saudosa extinta nasceu na freguesia lisboeta de S. Sebastião da Pedreira; mas, desde cedo, veio para Aveiro, e aqui sempre viveu, aqui constituiu família e aqui granjeou geral estima.

Em 10 de Outubro de 1970, enviuvara de José Pinto, que era dono da Farmácia Moderna, estabelecimento que passou à propriedade da sr.ª D. Maria da Conceição.

Era mãe do sr. Rui José Branco Pinto, administrador industrial em Vila do Conde, casado com a sr.ª D. Maria Teresa de Jesus Valente Branco Pinto, e da sr.ª D. Maria Suzana Pinto Branco Alves Barbosa, casada com o industrial sr. Manuel Fortunato Alves Barbosa; irmã da sr.ª D. Maria do Rosário Branco Neves e do saudoso Coronel José Nogueira Branco.

O funeral realizou-se na tarde do dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, para o Cemitério Central.

D. ANGÉLICA DE OLIVEIRA

Também no mesmo dia 5 do corrente, pelas 7 horas, faleceu, nesta cidade, a sr.ª D. Angélica de Oliveira, de 79 anos de idade.

Nasceu na freguesia de Esgueira. Muito conhecida e estimada em Aveiro, onde, durante muitas décadas, exerceu, proficientemente, a sua profissão de parteira diplomada, era mãe do sr. Manuel de Jesus Oliveira Pereira da Cruz, casado com a sr.ª D. Maria Alcina Fernandes Pereira da Cruz, ambos funcionários da Caixa de Previdência.

O funeral realizou-se ao começo da tarde do dia imediato, após missa de corpo-presente na capela de São Gonçalinho, para o Cemitério Sul.

As famílias em luto, os pêsames do Litoral

MISSA DE SUFRÁGIO

Eduardo da Silva

A família do saudoso extinto comunica a todas as pessoas das suas relações que, na próxima segunda feira, dia 15, mandará rezar missa por sua intenção, na igreja da Vera Cruz, pelas 7,15 horas, antecipadamente agaadecendo a quantos se didgnarem assistirem ao piedoso acto.

VIAJANTE

Firma importadora e exportadora de utilidades domésticas pretende viajante. Não responder quem não conheça o ramo.

Resposta ao Apartado 115, Aveiro.

GUARDA - LIVROS

— inscrito na D. G. C. I. como Técnico de Contas, aceita, em regimen livre, escritas do Grupo A e B.

Resposta a esta Redacção, ao n.º 40.

ARRENDA-SE

— uma loja, na Rua do Sargento Clemente de Morais. Tratar com Vasco dos Santos Lebre, na Rua do Tenente Resende, n.º 9, em Aveiro.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

AVISO

Faz-se público que se aceitam requerimentos, pelo prazo de 20 dias a contar da data do presente aviso, de eventuais interessados no preenchimento de vaga de

ENFERMEIRO

existente no Posto Clínico de Aveiro.

Os requerimentos devem ser enviados a esta Caixa com a indicação, além dos elementos habituais, das últimas entidades para quem tenham trabalhado.

Aveiro, 13 de Maio de 1972

O Presidente,

Jorge da Cunha Pimentel

OFERECE-SE

— empregada para balcão ou armazém, com prática. Dá informações.

Nesta Redacção se informa.

TRESPASSA-SE

Com boa clientela, trespassa-se em Ílhavo, por motivo de doença, a «Pensão Rafeiro».

Tratar pelo telef. 22168.

EMPREGADO - OFERECE-SE

— com o Curso Comercial. Bons conhecimentos de Contabilidade Comercial e Industrial e de expediente geral. Serviço militar cumprido.

Resposta a esta Redacção, ao n.º 41.

Concursos para admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos de 11 a 30 de Maio de 1972 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdências abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110 AVEIRO	Posto Clínico de Santa Maria de Lamas	Cirurgia Geral
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Bragança Praça Dr. Cavaleiro de Ferreira BRAGANÇA	Área do Distrito de Bragança	— Psiquiatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Rua Infante D. Henrique. 34-1.º FARO	Delegação Clínica de Vila Nova de Cacela	— Clínica Médica
Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Ind. dos Lanifícios Av. João Crisóstomo, 67 LISBOA 1	Posto Clínico de Cebolais de Cima	— Obstetrícia
	Posto Clínico de Portalegre	— Clínica Médica
	Posto Clínico de Tortozendo	— Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Av. Heróis de Angola, 59 LEIRIA	Posto Clínico de Caldas da Rainha	— Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Av. dos Estados Unidos da América, 39 LISBOA 5	Posto Clínico de Alhandra	— Clínica Médica — Otorrinolaringologia
	Posto Clínico da Parede	— Ginecologia — Obstetrícia
Caixa de Previdência e Abono de Família de Distrito de Ponta Delgada Praça Gonçalo Velho, 8 Ponta Delgada — AÇORES	Posto Clínico de Ponta Delgada	— Cardiologia — Cirurgia Geral — Clínica Médica — Dermatovenereologia — Estomatologia — Ginecologia — Obstetrícia — Oftalmologia — Otorrinolaringologia — Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143 PORTO	Posto Clínico de Baião	— Estomatologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Rua do Milagre, 51 SANTARÉM	Posto Clinicode Santarém	— Cirurgia Geral

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 30 Maio de 1972 na sede da Federação, na Avenida Manuel da Maia, n.º 58-2.º Esq. — Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

Lisboa, 9 de Maio de 1972

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS D PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA.

EMPREGADO

Praticante 17/18 anos para: Empresa de camionagem em Cacia

Resposta por escrito à TRAGEL

Estrada de Benfica, 682-A (R. Particular) — LISBOA - 4

Continuações

FUTEBOL

Beira-Mar — Sporting

tamente inopinado, o sr. Fernando Leite passou — tristemente! — para vedeta número um do encontro, inventando (é este o termo, para não utilizarmos palavra mais dura) um «penalty»-fantasma. Seguiram-se, antes da marcação do castigo, os habituais protestos — demorados e veementes, mas sempre correctos, dos jogadores beiramarenses, os lesados nesta emergência; e houve, igualmente como é normal e compreensível em situações do género, os assobios e os apupos dos assistentes — que haveriam de recrudescer e ganhar maior volume quando o árbitro e os seus auxiliares efectuaram as viagens para os balneários, ao intervalo e no termo do jogo, e de lá regressaram ao relvado para o reatamento.

Colocado em desvantagem no marcador, injustamente e mercê da arbitrariedade do «reforço» que a turma leonina adquiriu nesta saída ao Norte, o Beira-Mar procurou não se impressionar e, em verdade, ganhou como que ânimo novo e outra disposição, pasando a comandar abertamente a partida. Os seus ataques eram sucessivos, gerando constantemente perigo real cerca da baliza de Damas, que, aos 28 m., realizou portentosa defesa, desviando para «corner» um remate de cabeça de Nélinho, a interceptar um desvio de José Carlos. (Ainda neste lance, o árbitro voltou a cometer erro clamoroso e crasso, assinalando fora-de-jogo ao extremo aveirense, que recebera a bola dum adversário!)

Prosseguindo na ofensiva, os jogadores auri-negros chegaram a confundir o extremo-reduto dos «leões», forçados a conceder cantos em série (aos 36 m., por exemplo, foram três consecutivos — estando até o golo à vista no último, em atrapalhação de Wagner, que quase desfeiteava o seu próprio guarda-redes...) e a cometer faltas ,também com frequência.

O desfecho, porém, manteve-se inalterável, até ao intervalo. E viria a suceder o mesmo em toda a segunda parte, em que os aveirenses continuaram a constituir o grupo mais equilibrado, mais certo e mais audacioso, tendo o Sporting sido autênticamente sombra de si mesmo, verdadeira caricatura dum grupo com pergaminhos a defender e a honrar, que entra no torneio com o fito na vitória final e, neste momento, é um dos finalistas da «Taça»...

Assinale-se, a fechar novo erro grave do árbitro Fernando Leite, outra vez em prejuízo nítido do grupo da casa: aos 53 m., em arrancada pelo flanco esquerdo, Nèlinho foi derrubado, em rasteira clara, por José Carlos. A falta foi na grande área, rente já à cabeceira — mas o juiz de campo, em boa posição para ver o lance, decidiu ignorá-lo, nada assinalando...

Resumindo, vê-se que o Sporting venceu, imerecidamente, um jogo em que, sendo manifestamente inferior ao seu antagonista, teve preciosa ajuda do árbitro, na construção do triunfo; e que o Beira-Mar, com injustiça clamorosa, perdeu uma partida em que, sem favor, e no mínimo (dado que na finalização o grupo claudicou), merecia a igualdade.

•

A actuação do árbitro foi francamente má, decepcionante. O sr. Fernando Leite tornou-se, tristemente, vedeta central do prélio, que decidiu através duma sua arbitrariedade — uma das várias que cometeu e em que, sempre e de modo nítido, parcial, prejudicou a turma do Beira-Mar. Não foi um juiz sereno, imparcial, seguro — como, em todas as circunstâncias se ambiciona; e, com o seu péssimo trabalho, gerou clima de grande tensão e grande descontentamento, provocando compreensível excitação entre os assistentes, que quase explodiam... estando à beira da invasão do relvado!

Os «casos» do jogo

Foi uma falta dentro da grande área...

— Mas que falta? — insistimos.

— *Uma falta, repito, para «penalty»; por isso a assinalei.*

Frustrada, como se vê, a nossa intenção de apurarmos a «verdade» — na versão do árbitro... — passámos a outro ponto e perguntámos:

— E porque não puniu a rasteira de José Carlos sobre Nèlinho,, aos 53 m.?

Fernando Leite hesitou, uns momentos, para retorquir, sem convicção e sem convencer ninguém:

— *Não dei por nada... Não vi nenhum derrube cometido sobre Nèlinho, pelo que nada poderia assinalar...*

tros do percurso, neste traçado: Sangalhos — S. João da Azenha — Águeda — Travassô — Aveiro — Gafanha — Costa Nova — Vagueira — Vagos — Ílhavo — Aveiro — Oiã — Oliveira do Bairro — Sangalhos.

Por equipas, a classificação final ficou assim ordenada: 1.° — Sangalhos, 8.16.12 2.° — Fogueira, 8.24.23, 3.° — Arcozelo, 8.30.24 4.° — União de Coimbra, 2.28.8. 5.° — Coselhas, sem/tempo averbado.

Nas metas-volantes, instaladas em Ílhavo e Oiã, registaram-se vitórias de Dinis Silva (Fogueira) e José Sousa Santos (Sangalhos), respectivamente.

Hóquei em Patins

A segunda volta principia, na sexta-feira, 19 do corrente, com o encontro BEIRA-MAR — SANJOANENSE, a realizar em Ílhavo. No dia imediato, em Albergaria-a-Velha, o ALBA — TERMAS completará a sexta jornada do compeonato.

Xadrez de Notícias

reu com bastante animação e interesse — tanto durante o jogo, como na confraternização que se seguiu, na «Pensão Germano» —, incluiremos elucidativa reportagem no próximo número do LITORAL.

Amanhã, com início às 15 horas, na vizinha vila de Ílhavo, e em organização dos seus Bombeiros Voluntários, realiza-se uma Gincana Automóvel. A competição efectua-se nos terrenos anexos ao mercado municipal, encerrando as as incrições às 14,30 haras.Há dezenas de valiosas taças em disputa.

Andebol de Sete

impediu que presenciássemos um bom jogo de andebol.

Assim mesmo, e pelo nivelamento dos números, houve certo entusiasmo, de começo a final do prélio, que o Sporting decidiu a seu favor mercê do avanço de quatro golos conseguido de entrada. Os «leões» comandavam por 7-3, ao atingir-se o intervalo, sendo de assinalar que, no segundo tempo, os grupos se igualaram em golos conquistados (5-5). E o Beira-Mar, que atacou mais vezes, só não conseguiu ainda melhor desfecho — quiçá um resultado-surpresa... — porque o guarda-redes Carlos Silva actuou em plano destacado, e, nuns quantes lances, com bastante fortuna pelo seu lado...

RECORTES

dos físicos» pode dar, mais tarde, um número grande de «atletas para competição» e, por natural extensão, de atletas profissionais ou «cultores do espectáculo desportivo»?

RESPOSTA

Só esse caminho que aponta é válido, em matéria de Educação Física, mesmo que se não pense nos «cultores do espectáculo desportivo», embora se aceite o poder de atracção das «vedetas».

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.° 37 DO «TOTOBOLA»

21 de Maio de 1972

1 — Atlético — Belenenses	X
2 — Barreirense — Leixões	1
3 — Boavista — Académica	1
4 — U. Tomar — Guimarães	2
5 — Benfica Sporting	1
6 — Tirsense — Farense	1
7 — Beira-Mar — Porto	1
8 — Setúbal — C. U. F.	X
9 — Varzim — Riopele	1
10 — Covilhã — U. Tomar	1
11 — C. Piedade — U. Leiria	X
12 — Torres Novas — Montijo	2
13 — Seixal — Sacavenense	X

Litoral - 13 - Maio - 1972

— Número 910 —

ARQUIVO

Resultados da 27.ª jornada:

BELENENSES — BARREIRENSE	1-2
BOAVISTA — ATLÉTICO . .	2-1
U. TOMAR — LEIXÕES . . .	1-0
BENFICA — ACADÉMICA . .	3-1
TIRSENSE — V. GUIMARÃES	1-2
BEIRA-MAR — SPORTING . .	0-1
V. SETÚBAL — FARENSE . .	4-0
C. U. F. — PORTO	1-0

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	27	23	3	1	71-12	49
V. Setúbal	27	16	10	1	61-15	42
Sporting	27	15	9	3	42-22	39
C. U. F.	27	10	13	4	37-26	33
Porto	27	11	7	9	40-30	29
V. Guimarães	27	10	8	9	44-40	28
Belenenses	27	10	5	12	33-32	25
Barreirense	27	10	5	12	32-44	25
Farense	27	8	7	12	30-41	23
BEIRA-MAR	27	7	9	11	27-39	25
Boavista	27	6	9	12	25-44	21
U. Tomar	27	8	5	14	22-35	21
Atlético	27	6	8	13	32-51	20
Leixões	27	7	6	14	26-46	20
Tirsense	27	5	7	15	22-57	17
Académica	27	5	7	15	25-38	17

Jogos para amanhã:

ATLÉTICO — BARREIRENSE (1-2)
LEIXÕES — BOAVISTA (3-1)
ACADÉMICA — U. TOMAR (1-2)
V. GUIMARÃES — BENFICA (0-3)
SPORTING — TIRSENSE (5-3)
FARENSE — BEIRA-MAR (1-1)
PORTO — V. SETÚBAL (0-2)
C. U. F. — BELENENSES

Reservas

VI TAÇA DO NORTE

Resultados da 3.ª jornada:

LEIXÕES — SALGUEIROS . . . 4-1
BRAGA — PORTO 1-1
— Folgou o Beira-Mar —

Classificação — 1.º — Leixões (9-4), 7 pontos. 2.º — Porto (3-2), 5. 3.º — Sporting de Braga (2-1), 5. 4.º — Salgueiros (4-8), 4. 5.º — Beira-Mar (4-7), 3.

As turmas do Leixões e Salgueiros têm mais um jogo que os restantes concorrentes.

Jogos para hoje:

BEIRA-MAR — PORTO
LEIXÕES — BRAGA

Campeonato Nacional da I Divisão

BEIRA-MAR, 0 SPORTING, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Fernando Leite, coadjuvado pelos srs. Joaquim Jesus (bancada) e Vítor Hugo (peão) — todos da Comissão Distrital do Porto.

As equipas alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — César; Jerónimo, Marques, Soares e Severino; Cleo (Adé, aos 65 m.) e Inguila; Nèlinho, Eduardo, Colorado e Almeida.

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Laranjeira, José Carlos e Hilário; Manaca (Màrinho, aos 78 m.) e Wagner; Chico, Nelson, Peres (Lourenço, aos 65 m.) e Dinis.

0-1 *Aos 22 m., em disputa de bola na grande área aveirense, e num lance em que intervinham Jerónimo e Dinis, o árbitro apitou para interromper o jogo. Não se vislumbrara qualquer falta, mas, ante o pasmo geral (a), o sr. Fernando Leite indicou a marca de «penalty»! Contestaram a decisão, com veemência, os futebolistas aveirenses; mas, sem resultado — e PERES, na transformação da falta inventada pelo juiz de campo, rematou com êxito, para a esquerda de César, que quase ia impedindo a bola de chegar às malhas...*

E foi assim que o Sporting logrou vencer o pogo, ou, melhor dizendo, foi assim que o Beiar-Mar foi derotado pelo sr. Fernando Leite.

■

(a) — Exceptuemos o caso dos enviados-especiais de «A Bola», Sr. Mário Macedo, e de «O Mundo Desportivo», Sr. Melo e Costa, para quem o «refree» agiu de acordo com as leis do futebol — tanto neste ponto, como noutros momentos do jogo, em que o Beira-Mar foi lesado... São opiniões — que se respeitam, mas das quais, daqui da Província nos permitimos discordar!

●

Em bela tarde primaveril, com excelente temperatura para a prática do futebol, e com o campo emoldurado por assistência de assinalar, Aveiro perdeu ensejo de assistir a um bom desafio ou pelo menos, a um encontro de emoção, a partir do momento em que o árbitro — e a nomeação de um juiz de campo portuense não seria mesmo aconselhável... — resolveu decidir qual seria o vencedor do prélio, oferecendo aos «leões» de mão-beijada, ensejo de fazerem um golo. Havia 22 minutos jogados, em jeito de parada e resposta, sem evidente supremacia de qualquer dos grupos, se bem que o Beira-Mar denotasse maior grau de agressividade e actuasse sobre o meio-campo defendido pelo Sporting.

Nessa altura, de modo perfei-

Continua na penúltima página

OS «CASOS» DO JOGO NA INTERPRETAÇÃO DO ÁRBITRO

Produziu trabalho eivado de deficiências, o árbitro Fernando Leite, «escalado» — numa escolha que é passível de desagrado e, até, desconfiança... — para dirigir o Beira-Mar — Sporting. Em nosso entender, foi réu culpado dos «casos» que decidiram o desafio (e que não estava muito seguro de si mesmo, demonstrou-o, no fim do jogo, e contrariando a prática habitual e superiormente determinada, abandonando o relvado com pressa injustificável, sem esperar pela saída dos jogadores). Por isso, findo o desafio, e quando nos permitiu o acesso ao balneário, concedemos-lhe ensejo para que pùblicamente justificasse as suas decisões.

O diálogo, porém, pouco veio a adiantar, dada a evasiva em que o nosso interlocutor decidiu refugiar-se...

Primeira questão. Inquirimos:

— Porque assinalou o «penalty» contra o Beira-Mar? Qual a falta que puniu?

Foi na grande área, uma falta dum «preto» (sic) do Beira-Mar. Não sei qual o jogador, não recordo, de momento (que grande «amnésia», sr. Fernando Leite!).

Continua na penúltima página

XADREZ DE NOTÍCIAS

Contràriamente ao que noticiámos, na semana finda — em erro involuntário, derivado de informações menos correctas que nos tinham sido fornecidas —, o grupo de basquetebol do Esgueira não baixou da II Divisão Nacional. Os esgueirenses ficaram igualados, no último lugar, com a turma do Educação Física — pelo que terão de discutir a permanência na prova com a referida equipa.

A «negra» foi marcada para esta noite, em Coimbra, no Pavilhão do Sport.

Os dirigentes do Beira-Mar, em reunião realizada depois do jogo de domingo, contra o Sporting, dicidiram expedir, superiormente, dois telegramas de protesto contra o árbitro Fernando Leite, solicitando a sua não nomeação para futuros jogos em que a turma aveirense actue.

Registamos a seguir, os referidos textos:

Para a COMISSÃO CENTRAL DE ÁRBITROS — Lamentamos nomeação árbitro Porto nosso jogo Sporting. Nosso Clube, não tendo vetado qualquer árbitro seus jogos, lamenta ter apresentar sua repulsa arbitragem parcial árbitro Fernando Leite, repleta erros, falseando resultado, provado relato jornais, entidades desportivas, milhares pessoas presentes. Para bem causa arbitragem rogamos sua não nomeação futura jogos nosso Clube. Cumprimentos. BEIRA-MAR.

Para a FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL — Arbitragem jogo realizado nosso campo contra Sporting falseou resultado, cometendo erros em série. Lamentamos tal atitude, que poderia originar grave indisciplina público presente, que teve comportamento digno, em face incúria, parcialidade, árbitro Fernando Leite. Não tendo Beira-Mar vetado qualquer árbitro, princípio época, solicitou Comissão Central não seja indicado mesmo árbitro nossos futuros jogos. Cumprimentos. BEIRA-MAR.

Prossegue, esta noite, a disputa da «Taça de Portugal», em basquetebol. Na Zona Norte — Série B, estão marcados os jogos, a eliminar, SANGALHOS — ACADÉMICA e SANJOANENSE — GALITOS, que principiam às 21.30 horas.

No último sábado, no Campo do Forte da Barra, realizou-se um desafio amistoso de futebol das «Fábricas Aleuila». Dessa jornada, que decor-

Continua na penúltima página

RECORTES

RUBRICA COORDENADA PELO DR. LÚCIO LEMOS

EDUCAÇÃO FÍSICA como GRAMÁTICA ou MATEMÁTICA

«A escola primária terá de ser a primeira grande parada de atletas, ainda hesitantes na escolha de modalidades, mas já vinculados pelo gosto à prática desportiva, em competição honrosa e respeitadora do alto espírito do desporto»

(Do Editorial do «Suplemento Desportivo» n.º 2 do «Lutador»)

Porque hoje se fala e escreve tanto (e oxalá se realize, bem e depressa, de forma correspondente) sobre a «Educação Física no Ensino Primário», consideramos oportuno e de interesse recordar, a propósito, as respostas do Dr. Armando Rocha, ilustre Director Geral dos Desportos, às duas seguintes perguntas que constam da entrevista publicada em «A Bola», de 31 de Outubro de 1968:

1.ª PERGUNTA

Pensa que a difusão do desporto é um «problema de captação» ou, ao contrário, um «problema de obrigação didáctica», no plano educacional ao nível estatal, isto é, como uma obrigação do Estado na busca do desenvolvimento integral do indivíduo?

RESPOSTA

Na verdade o Estado, tem obrigação de dedicar à Educação Física a atenção que deve merecer tudo o que vise à formação integral do indivíduo. Seria extremamente interessante que, por simples captação, os ginásios, as pistas, as piscinas, etc., se enchessem de jovens. Mas não acreditamos que esse possa ser o caminho decisivo. Somos dos que pensam que se queremos uma juventude válida, fisicamente, ela deverá preparar-se nesse campo como na Gramática e na Matemática. Já alguém levantou a hipótese de prover o ensino dessas disciplinas com carácter facultativo? Se tal sistema fosse adoptado, os resultados não se fariam esperar. O mundo contemporâneo não se compadece com ingenuidades.»

2.ª PERGUNTA

Não lhe parece que sé um número muito grande de «educan-

Continua na penúltima página

ANDEBOL DE SETE

Campeonato Nacional da I Divisão

BEIRA-MAR, 8 SPORTING, 12

Para acerto do campeonato, em que os «leões» já tinham revalidado o título, disputaram-se, no sábado, dois dos três jogos em atraso (ficou ainda pendente o jogo-repetição Porto-Benfica), apurando-se estes resultados:

ACADÉMICO — ALMADA . . . 19-21
BEIRA-MAR — SPORTING . . 8-12

No encontro de Aveiro, dirigido pelos srs. António Ribeiro e Manuel Veiga, de Coimbra, os grupos alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Sérgio, Helder (3), Lacerda (1), Mário Garcia, Vieira (1), Borges (3), Oliveira, Matos, Madail, Gamelas I, Gamelas II e Limas.

SPORTING — Carlos Silva, Mesquita, Carlos Correia (3), Ramiro (2), Adão, Alfredo (1), Brito (2), Sacadura (1), Paulo (2), Duarte (1) e Gois.

Uma arbitragem inferior, com manifesto prejuízo para o desafio e afectando as duas equipas (a do Beira-Mar em maior escala...),

Continua na penúltima página

Ciclismo

III PRÉMIO DAS «CAVES ALIANÇA»

Conforme tínhamos anunciado, a Associação de Ciclismo de Aveiro promoveu, na manhã de domingo passado, a prova de «populares» e «amadores-juniores» III Prémio das «Caves Aliança» — competição que reuniu a presença de vinte e seis ciclistas em representação de cinco clubes.

Ao longo do trajecto, em que se travou animada luta, registou-se a disistência de cinco velocipedistas, pelo que cortaram a meta, pela ordem que indicamos, os seguintes vinte e um concorrentes:

1.º — José Sousa Santos (Sangalhos), 2.44.4 2.º — Joaquim Barros (Sangalhos), m. t. 3.º — Dinis Silva (Fogueira), m. t. 4.º — António Durão (Sangalhos), m. t. 5.º — Joaquim Sousa Santos, amador-júnior (Sangalhos), 2.44.25 6.º — Luís Gregório, amador-júnior (Coselhas), 2.48.47 7.º — Belmiro Fernandes, amador-júnior (Arcozelo), m. t. 8.º — Arménio Barreto, amador-júnior (Sangalhos), m. t. 9.º — Joaquim Silva (individual), m. t. 10.º — Agostinho Branco (Fogueira), m. t. 11.º — Rui Pereira (U. Coimbra), m. t. 12.º — Raul Oliveira (Sangalhos), 2.49.26 13.º — Augusto Ferreira (U. Coimbra), m. t. 14.º — António Chifante (Arcozelo), m. t. 15.º — Amílcar Galhano (Fogueira), 2.50.32 16.º — José Carvalho (Arcozelo), 2.52.11 17.º — Mário Cabral (Fogueira), 2.53.32 18.º — Feliciano Nogueira (U. Coimbra), 2.57.55 19.º — Joaquim Santos (Coselhas), 2.58.23 20.º — João Santos (U. Coimbra), 3.14.13 21.º — José Alves (U. Coimbra), 3.15.12.

O vencedor conseguiu a média de 34,128 km./h., nos 95 quilóme-

Continua na penúltima página

HOMENAGEM A FERNANDO GRADEÇO

Uma comissão de desportistas bairradinos e elementos afectos ao ciclismo na região vai promover, em 1 de Junho próximo, uma homenagem ao Presidente da Asociação de Ciclismo de Aveiro, Fernando Pinto Gradeço — sangalhense ilustre e um dirigente de qualidades de trabalho excepcionais, autêntico impulsionador do ciclismo no Distrito.

Haverá, com início às 9 horas, uma corrida para «amadores-juniores» e «populares» (disputa do troféu Fernando Gradeço); e, pelas 13 horas, no Restaurante da Pateira, em Fermentelos, um almoço de confraternização — para o qual se podem fazer inscrições pelos telefones 74119, 74423, 74238 e 74400 (de (Sangalhos) ou 64115 e 62235 (de Agueda).

HÓQUEI em PATINS

Campeonato Metropolitano

II DIVISÃO — ZONA DE AVEIRO

Resultados da 3.ª jornada:

ACADÉMICA — TERMAS 2-7
SANJOANENSE — ALBA 10-0
Folgou o Beira-Mar

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Alba	3	2	1	0	13-16	7
Sanjoanense	2	2	0	0	22-5	6
Termas	3	1	0	2	13-23	5
Beira-Mar	2	1	0	1	19-13	4
Académica	2	0	0	2	3-13	2

Os jogos da quarta jornada (Termas — Sanjoanense e Académica — Beira-Mar) efectuaram-se na quarta-feira, à noite, e a eles faremos referência na próxima semana, em conjunto com os comentários aos desafios da quinta ronda, última da primeira volta, em que se defrontam: BEIRA-MAR — ALBA (jogo marcado para ontem, em Ílhavo) e SANJOANENSE — ACADÉMICA (a disputar hoje, pelas 22 horas).

Continua na página três